

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

CAPITAL: Cr\$ 100.000.000,00

ESCRITÓRIO:

Rua do Comércio, 55 - Cx. Postal, 352

Tels.: - Escrit. 2-5013 - Dir. 2-4267

End. Teleg. ANCHIETA

ARMAZENS: Telefones: 2-5028 e 2-5579

DIRETORIA
DR. J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Diretor-Presidente

CARLOS BRAGA

Diretor-Superintendente

FABIO LEITE DE MORAES

Diretor-Gerente

CONSELHO FISCAL

DR. FLÍNIO DE OLIVEIRA ADAMS

ELEIUI TEIXEIRA DE CAMARGO

CLOVIE ALMEIDA PRADO ALVES

End. Teleg.: ALPRADO

Caixa Postal, 241

ALMEIDA PRADO S. A.

COMISSARIA - EXPORTADORA

Escritório:

RUA DO COMÉRCIO, N.º 55 - Prédio Rubiácea - SANTOS



Matriz: SANTOS - Rua do Comércio, 71

C. P. 589 - Fones: 2-2530 - 2-3191

Filial: R. de Janeiro: R. da Quitanda, 191

6.º and. - S. 602/603 - Fone 43-9520

Filial Paranaguá: Av. Gov. Manoel Ribas, S/N.º

End. Teleg.: «UNIGERAL» e «ARMAGERAL»

ANÁLISES DE SOLOS

avaliadas conforme o procedimento moderno fazem supérfluos todos os testes trabalhosos e caros. Elas indicam a adubação racional, que garante as colheitas desejadas com grande economia de adubação. Prescrições para a tiragem de amostras. Serviço rápido e seguro

LABORATÓRIO DE SERVIÇO DE SOLOS

PROFESSOR DR. PHIL P. VAGELER

Ao c/o da Sociedade Rural Brasileira

Rua Formosa, 367/19 - Fone: 37-8191

São Paulo

SAIBA COMPRAR



SACOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, de o tipo «TRÊS PONTOS». Custam alguns cruzeiros a mais, mas duram uma eternidade.
ENCERADOS DE LONA «HELVÉTICA», antimofo, 3 costuras. Impermeabilização 100% garantida.

PANOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, em ALG. ESPECIAL, extra-forte. Confeccionamos em qualquer tamanho.

Façam suas encomendas à SOC. RURAL BRASILEIRA, Rua Formosa, 367 - 19.º andar, ou diretamente à

TECELAGEM HELVÉTICA S.A.

Fábrica: Rua 24 de Maio, 237 - Tels.: 44-3779 e 44-3778 - Caixa Postal, 137

Endereço Telegráfico: «HELVÉTICA» - SANTO ANDRÉ - EST. DE S. PAULO

AOS NOSSOS PREZADOS CONSÓCIOS

Solicitamos-lhes, para normalidade dos nossos serviços, que no caso de mudança de endereços, queiram ter a gentileza de comunicar à Secretaria da Sociedade Rural Brasileira.

o que se bebe aqui. Depois que, em virtude de duas geadas e outros fatores, o café chegou a 80 centavos por libra-peso, a mulher americana resolveu economizar. Em 1949 a dona de casa nos Estados Unidos obteve 49 taças de café por libra-peso de pó, agora, de cada meio quilo de café produz 63 taças.

Mas, no caso dos Estados Unidos a indústria do café é de tal importância que em 1959 os americanos consumiram, bebendo 137 milhões de taças de café, mais de 803 milhões de libras de açúcar a um valor de 92 milhões de dólares. Como aqui praticamente apenas se bebe café com leite (o preço é insuportável) no mesmo período foram consumidos 500 milhões de galões de leite, o que rendeu, para o granjero do país, 462 milhões de dólares.

O café é responsável por 50 por cento das rendas do comércio exterior brasileiro. A Colômbia depende do café em 66 por cento de suas vendas para o exterior.

A OSCILAÇÃO NOS PREÇOS

Mais drásticos, no nosso caso, são os efeitos das oscilações nos preços internacionais.

Os preços baixaram em mais de 60 por cento em relação ao pico que foi de mais de 80 centavos por libra-peso na última década.

Tomando, por exemplo, 1955 como ano-base, verifica-se que, na época, o preço médio do café foi de mais de 50 centavos americanos por libra-peso. Naquela ano meio quilo de café no varejo americano estava em pouco menos de 1 dólar.

Hoje, meio quilo de café no varejo americano é obtido por pouco mais de 60 centavos. O preço médio, no mercado internacional, é de 35 centavos americanos por libra-peso, o que implica numa queda de mais de 30 por cento em relação a 1955.

Enquanto isso acontecia com o café, os preços dos produtos industriais se elevavam no período em mais de 19 por cento. Com a redução nos preços do café e o aumento nos preços dos produtos industrializados passamos a poder comprar menos 15 por cento do que poderíamos fazer se os preços tivessem sido mantidos ou se elevado simultaneamente com aqueles dos produtos dos países mais avançados.

Uma das mais serias conseqüências dessa situação está em que a distância entre os países mais desenvolvidos e os menos desenvolvidos, apesar dos esforços destes últimos, continua a se ampliar. Entre as nações ricas e as nações pobres, produtoras de café, a diferença é, hoje, maior do que era há cinco anos. Temos obtido, de nosso comércio internacional, cada vez menos recursos para investir em nosso desenvolvimento econômico.

O exemplo brasileiro é ainda melhor. Em 1955 as exportações de café totalizaram 13 milhões de sacas e renderam 843 milhões e 900 mil dólares. Em 1961 as nossas exportações de café totalizaram 17 milhões de sacas e renderam 17 milhões de sacas e renderam apenas 719 milhões de dólares. Se houvessem sido mantidos os preços de 1955, teríamos obtido cerca de duzentos milhões de dólares a mais. E nesses últimos 6 anos teríamos recolhido, das vendas do café ao exterior, cerca de um bilhão e duzentos milhões de dólares acima do que renderam na realidade. E esse bilhão e duzentos milhões significariam muito mais, em dinheiro, do que a ajuda estrangeira recebida pelo Brasil no período para seus